



PROMOÇÃO DA SAÚDE E CONSUMO NOCIVO DE ÁLCOOL

Maria Julia Godoi Levandovski¹, Leonardo Pestillo de Oliveira²

¹Acadêmica do Curso de psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. mariajuliagodoi4@gmail.com

²Orientador, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. leopestillo@gmail.com

RESUMO

O uso prejudicial de álcool continua sendo uma das principais causas de morbimortalidade global, com impactos ainda mais graves em populações de baixa renda em países em desenvolvimento como o Brasil. A prevalência crescente do consumo excessivo de álcool no país, combinada com desigualdades no acesso a serviços de saúde e na efetividade das políticas públicas, torna essencial a análise de práticas e estratégias de manejo desse problema nas diversas esferas de cuidado. O presente estudo busca entender as percepções, experiências e crenças de profissionais e estudantes da saúde sobre as dificuldades e as oportunidades no enfrentamento do uso nocivo de álcool, com foco na atenção primária à saúde. Ao explorar as barreiras e facilitadores identificados pelos participantes, a pesquisa visa fornecer insights sobre como as práticas existentes podem ser aprimoradas ou adaptadas para responder mais eficazmente ao consumo excessivo de álcool, levando em consideração os aspectos culturais e socioeconômicos que impactam esses contextos. O estudo também procura investigar as percepções dos participantes sobre as abordagens atuais para o manejo do álcool, as dificuldades encontradas na implementação de intervenções e as características de estratégias que poderiam ser mais eficazes e culturalmente apropriadas para o Brasil. A coleta de dados será realizada de forma qualitativa por meio de um questionário semiestruturado aplicado na plataforma Google Forms, permitindo a exploração de respostas mais detalhadas, que contribuirão para uma compreensão mais profunda das práticas e necessidades dos profissionais de saúde. A análise dos dados será conduzida utilizando a técnica de análise temática, com a expectativa de que os resultados subsidiem a formulação de políticas públicas eficazes, adaptadas às realidades locais, e que favoreçam a implementação de intervenções de saúde pública mais ajustadas às especificidades da população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de Álcool; Políticas Públicas em saúde; Promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é reconhecido como um dos principais fatores de risco para a saúde pública global, associado a mais de 200 doenças e condições de saúde, incluindo doenças hepáticas, cardiovasculares, diversos tipos de câncer e transtornos mentais e comportamentais. Em 2019, aproximadamente 2,6 milhões de mortes foram atribuídas ao consumo de álcool, representando 4,7% de todas as mortes globalmente. A carga de morbimortalidade é particularmente elevada entre homens e em países de baixa e média renda, onde o acesso a serviços de saúde e políticas regulatórias eficazes é limitado (WHO, 2024).

Estudos recentes têm questionado a existência de níveis seguros de consumo de álcool. Revisões sistemáticas indicam uma relação dose-resposta contínua entre o volume ingerido e o aumento do risco de doenças cardiovasculares, cânceres e outras condições de saúde, mesmo em níveis considerados baixos. Esses achados desafiam as diretrizes atuais que sugerem limites de consumo “seguros” e destacam a necessidade de políticas de saúde pública mais restritivas e baseadas em evidências (REHM et al., 2021).

No Brasil, observa-se um aumento significativo no consumo abusivo de álcool. Entre 2013 e 2019, a prevalência de consumo abusivo entre adultos aumentou de 13,1% para 17,1%, com maior incidência entre homens, jovens adultos e residentes das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Além disso, dados do VIGITEL (2020) indicam que o consumo abusivo foi de 18,8%, ultrapassando a meta de redução estabelecida para 2022. Essas



tendências refletem disparidades regionais e socioeconômicas, bem como desafios na implementação de políticas eficazes de controle do consumo de álcool (BRASIL, 2023).

A atenção primária à saúde (APS) atua na prevenção e no manejo dos problemas relacionados ao consumo de álcool. No entanto, a integração de intervenções eficazes, como o aconselhamento breve, enfrenta barreiras significativas, incluindo a falta de capacitação dos profissionais de saúde, estigmatização dos usuários e limitações estruturais dos serviços. A compreensão das percepções e práticas dos profissionais de saúde em relação ao manejo do consumo de álcool é essencial para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e culturalmente sensíveis (CHI et al., 2022).

Estudos qualitativos que exploram as representações sociais, experiências e sentidos atribuídos ao uso de álcool por profissionais e estudantes da área da saúde podem fornecer alternativas para a formulação de intervenções mais eficazes. Ao reconhecer a complexidade do fenômeno e suas múltiplas determinações, tais investigações oferecem subsídios para a formulação de estratégias mais efetivas, culturalmente respaldadas e eticamente sustentadas.

Diante desse cenário, urge ampliar a compreensão das percepções e práticas dos profissionais e estudantes da área da saúde em relação ao manejo do consumo de álcool, especialmente na Atenção Primária. Essa compreensão pode contribuir para o fortalecimento de práticas contextualizadas e responsivas às realidades locais, promovendo uma abordagem mais eficaz e humanizada no enfrentamento dos problemas relacionados ao consumo de álcool (AYRES, 2004).

O uso nocivo de álcool permanece como um problema de saúde pública de elevada magnitude, sendo responsável por cerca de 4,3% de todas as mortes globais em 2019 e por aproximadamente 92 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade, conforme estimativas recentes (GBD, 2021). No contexto de países de média e baixa renda, como o Brasil, observa-se uma carga desproporcional de morbimortalidade relacionada ao álcool, intensificada por desigualdades no acesso aos serviços de saúde e pela implementação fragmentada de políticas públicas voltadas à prevenção e ao cuidado (FREITAS et al., 2023).

A despeito da divulgação de campanhas preventivas, a efetividade das estratégias atuais de abordagem ao uso de álcool em contextos de atenção primária à saúde é heterogênea, variando conforme a estrutura dos serviços, a capacitação das equipes e as particularidades socioculturais dos territórios. Revisões sistemáticas recentes indicam que, além de fatores clínicos e institucionais, as percepções subjetivas de profissionais da saúde desempenham papel determinante na forma como práticas de cuidado são implementadas na rotina dos serviços (HALLIHAN et al., 2024).

Considerando que as percepções dos sujeitos sobre o consumo nocivo de álcool são socialmente construídas, esta pesquisa ancora-se na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001), compreendendo que o conhecimento cotidiano, compartilhado por profissionais e estudantes da saúde, estrutura práticas e atitudes no campo da atenção primária. As representações sociais operam como formas simbólicas de interpretar e agir sobre fenômenos complexos, como o uso de substâncias psicoativas, especialmente em contextos marcados por desigualdades e normativas biomédicas.

Para além do conteúdo dessas representações, interessa-nos também sua expressão discursiva no cotidiano. Assim, será adotada a abordagem das práticas discursivas, que permite analisar como os sentidos atribuídos ao consumo de álcool emergem nas falas dos participantes e se articulam a regimes de verdade, saberes institucionais e experiências pessoais. Ao conjugar esses referenciais, a pesquisa busca apreender não apenas o que se diz, mas como se constrói o que é possível dizer — e fazer — no cuidado à saúde frente ao uso prejudicial de álcool (SPINK, 2004).



Neste sentido, investigar como profissionais e estudantes da saúde compreendem e experienciam o manejo do consumo prejudicial de álcool em seus contextos de atuação, considerando as barreiras, possibilidades e limites percebidos no cotidiano do cuidado. Tal investigação qualitativa, ao privilegiar a escuta e a análise do discurso, pode contribuir para a produção de subsídios aplicáveis à formação profissional e à qualificação das práticas assistenciais.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, orientada pelo paradigma compreensivo-interpretativo (MINAYO, 2010). A coleta de dados será realizada por meio de um questionário online, de acesso livre e anônimo, elaborado na plataforma Google Forms. A escolha da ferramenta digital justifica-se pela sua ampla acessibilidade, facilidade de distribuição em redes profissionais e acadêmicas, e pela viabilidade de coleta remota, considerando restrições logísticas e de recursos.

A amostra será não probabilística, por conveniência, composta por profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação da área da saúde, com atuação ou formação relacionada à atenção primária. A divulgação ocorrerá por meio de redes institucionais, grupos acadêmicos e mídias sociais, respeitando critérios éticos de livre adesão e anonimato.

O instrumento de coleta consistirá em um questionário semiestruturado, composto exclusivamente por questões abertas, desenvolvido com base em revisão da literatura de (O'DONNELL et al., 2014) e em princípios da pesquisa qualitativa voltada à compreensão de significados atribuídos às práticas de cuidado (INÊS et al., 2020; MINAYO, 2010). As perguntas foram formuladas em linguagem clara, acessível e não diretiva, visando estimular respostas contextualizadas e discursivas.

A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise temática, envolvendo as seguintes etapas: (1) leitura flutuante e imersão no material textual; (2) codificação inicial de trechos significativos; (3) agrupamento de códigos em temas provisórios; (4) revisão e nomeação dos temas finais; e (5) elaboração de síntese interpretativa articulada aos referenciais teóricos e empíricos. O processo será conduzido de modo sistemático, utilizando ferramentas digitais de organização textual (como planilhas ou softwares de análise qualitativa, se necessário) e observando critérios de exaustividade e coerência interna entre as categorias emergentes (BRAUN; CLARKE, 2014).

3 RESULTADOS

Espera-se que a pesquisa produza um mapeamento qualitativo das compreensões, dificuldades e propostas expressas por profissionais e estudantes da área da saúde sobre a abordagem ao uso de álcool em serviços da atenção primária. A análise dos dados poderá revelar categorias temáticas relacionadas a experiências práticas, lacunas formativas e tensões ético-institucionais que influenciam a atuação dos sujeitos nos contextos pesquisados. Tais achados poderão contribuir para fundamentar ações formativas, reflexões interdisciplinares e propostas de adequação cultural de práticas de cuidado voltadas à redução de danos associados ao consumo de álcool.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. de C. M. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. *Interface — Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 73-92, set. 2004.



BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2006-2023: tabagismo e consumo abusivo de álcool. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006.

CHI, F. W. et al. Alcohol brief intervention, specialty treatment and drinking outcomes at 12 months: Results from a systematic alcohol screening and brief intervention initiative in adult primary care. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 235, 109438, p. 1-24, jun. 2022.

DE ALMEIDA, V. G.; NASCIMENTO JUNIOR, J. C. M.; CARDOSO, P. P. Alcoolismo: impactos na saúde física e mental e opções de tratamento. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 8, p. 12200-12207, ago. 2023.

FREITAS, M. G. de; STOPA, S. R.; SILVA, E. N. da. Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil: estimativa de razões de prevalências – 2013 e 2019. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 17, 2023.

GBD. Global Burden of Disease. *Global Burden of Disease 2021*. Seattle, Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME), University of Washington, 2021.

HALLIHAN, H. et al. Integrated behavioral interventions for adults with alcohol use disorder: a systematic review. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 263, p. 111406, out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2024.111406>.

INÊS, M. et al. [Título do artigo]. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 1-27, 2020.

JODELET, D. As representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As representações sociais.*, Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001. P. 17-44.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, Hucitec, 2006. 406 p.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

O'DONNELL, A. et al. The impact of brief alcohol interventions in primary healthcare: a systematic review of reviews. *Alcohol and Alcoholism*, v. 49, n. 1, p. 66-78, fev. 2014.

REHM, J. et al. Dose–response relationships between levels of alcohol use and risks of mortality or disease, for all people, by age, sex and specific risk factors. *Nutrients*, v. 13, n. 8, p. 2732, ago. 2021.

SPINK, M. J. P. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo, Cortez, 2004.

VIGITEL. *Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2020.

WHO. World Health Organization. *Global status report: on alcohol and health and treatment of substance use disorders*. Geneva, WHO, 2024.